
Faculdade de Tecnologia de Americana “Ministro Ralph Biasi”
Curso Superior de Tecnologia em Logística

LOGÍSTICA HUMANITÁRIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE AO CONSUMO ABUSIVO DE DROGAS: CONCEITOS LOGÍSTICOS E UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA.

AUTORA CELI MUNHAES BRANCO (FATECAMERICANA)

celi.branco@fatec.sp.gov.br

MARICÊ LÉO SARTORI BALDUCCI (FATEC AMERICANA)

marice.balducci@fatec.sp.gov.br

RESUMO

Este trabalho trata de uma investigação analítica e descritiva da execução do Abrigo Temporário de Inverno 2021, na cidade de Americana, no estado de São Paulo, montado para salvaguardar pessoas em situação de rua diante de uma frente fria intensa ocorrida no inverno do ano de 2021. Sob a ótica da Logística Humanitária observamos a aplicação das políticas públicas frente à remoção, recepção e atendimento dessas pessoas, bem como a elaboração e aplicação dos princípios de mitigação, preparação, resposta e recuperação nesses casos emergenciais. O objetivo deste artigo foi realizar uma síntese do atendimento ofertado aos vulneráveis e sua eficácia frente ao trabalho proposto. Assim, observamos como as Entidades Municipais lidam com situações emergenciais e problemas de saúde pública, como é o consumo abusivo de drogas e álcool. O Artigo demonstrará, segundo o embasamento teórico, a aplicação dos princípios logísticos humanitários e que a fase de recuperação não surtiu os resultados esperados, que era a reinserção dessas pessoas à sociedade através de um atendimento contínuo e especializado.

PALAVRAS-CHAVE: Logística Humanitária. Problemas Saúde Pública. Abrigo Temporário Americana 2021.

ABSTRACT

This is an analytical and descriptive investigation of the execution of the Temporary Winter Shelter 2021, in the city of Americana, in the state of São Paulo. This was set up to safeguard homeless people in the face of an intense cold front that occurred in the winter of 2021. From the perspective of Humanitarian Logistics, we observe the application of public policies regarding the removal, reception and care of these people, as well as the elaboration and application of mitigation, preparedness, response and recovery principles in these emergency cases. The objective of this article was to carry out a synthesis of the care offered to the vulnerable and its effectiveness in relation to the proposed work. Thus, we observe how Municipal Entities deal with emergency situations and public health problems, such as the abusive consumption of drugs and alcohol. The Article will demonstrate, according to the theoretical basis, the application of humanitarian logistical principles and their results.

Keywords: Humanitarian Logistics. Public Health Issues. Americana Temporary Shelter 2021.

Faculdade de Tecnologia de Americana “Ministro Ralph Biasi”
Curso Superior de Tecnologia em Logística

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, na cidade de Americana, interior do estado de São Paulo, observamos um número crescente de pessoas em situação de rua. Segundo a Secretaria de Saúde da cidade, 95% dessas pessoas são dependentes químicos de álcool e drogas. Essas substâncias são utilizadas para fins recreativos e a redução da idade de iniciação aliada à facilidade de obtenção das drogas, contribui para o grande aumento de usuários.

Segundo Vânia Sampaio Alves (2009), pesquisadora da Universidade Federal da Bahia, historicamente o consumo crescente de substâncias entorpecentes estabeleceu-se em contextos socioculturais específicos, mediante normas e convenções socialmente compartilhadas. A intensa urbanização, o aumento das desigualdades sociais e a falta de políticas públicas para o combate à fome e a pobreza, contribuíram para o aumento do consumo dessas substâncias e ao tráfico de drogas. Verificamos ainda, que a industrialização no início do século XIX é outro fator que reforçou a oferta dessas substâncias e consequentemente um maior número de pessoas que necessitam de ajuda.

No Portal de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) verificou-se que no município o número de internações hospitalares relacionadas ao uso de álcool e outras drogas diminuiu de 372, em 2008, para 110 internações em 2017. Porém, em 2017 as internações que ocorreram no município foram classificadas da seguinte maneira: 38% como transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool (42 internações); 53% como transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de outras substâncias psicoativas (58 internações); 9% como doença alcoólica do fígado (10 internações).

Assim, em 21 de maio de 2020 houve a promulgação da Lei Municipal nº 6422, que dispõe sobre a Política de Assistência Social do Município de Americana, contendo definições, objetivos, princípios e diretrizes.

**Faculdade de Tecnologia de Americana “Ministro Ralph Biasi”
Curso Superior de Tecnologia em Logística**

E é neste contexto e na tentativa de salvar e proteger pessoas em situação de rua de uma frente fria intensa que a Prefeitura da cidade de Americana, o Fundo Social de Solidariedade, as Secretarias de Assistência Social e Direitos Humanos e de Meio Ambiente, Defesa Civil, GAMA (Guarda Municipal de Americana), SEAS (Serviço Especializado de Abordagem Social) e Associação Vinde a Luz, com o apoio do Grupo Rede Rua, instalaram um abrigo temporário próximo ao centro, no prédio da Fidam (Feira Industrial de Americana-Centro Exposição), entre os dias 27 de julho à 06 de Agosto de 2021.

O objetivo foi oferecer alimentação, banho, abrigo, pernoite, cuidados e vacinação contra COVID-19 à essa população no período de frio e auge da pandemia. Muitos não aceitam ser acolhidos devido as regras e a proibição do uso de drogas e álcool dentro do abrigo, o que é um desafio ao Poder Público.

Os animais de estimação dos abrigados também receberam acolhimento, roupa pet, vacina contra raiva, cuidados e ração. O acolhimento dos animais é um incentivo, já que esse é um dos motivos pelos quais muitos vulneráveis negam o acolhimento à abandonar seus pets.

Imagem nº 1 – Área descanso



Fonte: O Liberal (2021) Ernesto Rodrigues

Imagem nº 2 – acolhimento “Pequena”



Fonte: Página Instagram Prefeitura Americana

**Faculdade de Tecnologia de Americana “Ministro Ralph Biasi”
Curso Superior de Tecnologia em Logística**

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa Aplicada que é aquela em que o pesquisador é movido pela necessidade de conhecer, contribui para fins práticos, visando à solução imediata do problema encontrado na realidade.

Para a abordagem do problema foi utilizada a pesquisa Exploratória e Qualitativa que para Fachin (2006, p. 81) “é diferenciada pelos seus atributos e inclui aspectos não somente mensuráveis, mas que podem ser descritas”, ou seja, é uma metodologia indutiva, utilizada principalmente nas Ciências Humanas.

A função da pesquisa exploratória qualitativa está em descobrir as bases e trazer informações que permitam chegar ao resultado esperado, ou que pelo menos nos permita formular uma hipótese. Este modo de fazer pesquisa nos permite também definir de forma mais completa o problema de pesquisa.

Já para os procedimentos técnicos, foram utilizados a Pesquisa Bibliográfica, método Descritivo e o Estudo de caso que, para Fachin (2006, p. 45) “define-se estudo de caso como sendo um método de estudo intenso, necessitando para entender melhor, aprofundar no assunto investigado”.

2.1. OBJETIVO E JUSTIFICATIVA

O objetivo geral foi estudar o Plano de Ação e Resposta ante ao enfrentamento de situações emergências para minimização do sofrimento humano. Identificar onde a Logística auxilia o processo, preservando a integridade da população envolvida.

**Faculdade de Tecnologia de Americana “Ministro Ralph Biasi”
Curso Superior de Tecnologia em Logística**

Já como objetivos específicos foi determinado realização do estudo bibliográfico sobre Logística, Logística Humanitária e Desastres, entendendo a ação da Secretaria de Direitos Humanos e a Defesa Civil diante das situações de resposta as emergências

Quanto a justificativa, é acadêmica já que essa apresenta, através dos estudos e pesquisas, como a Logística pode auxiliar os municípios em estado de emergência, como é a vinda de uma frente fria intensa, tomando ações de alerta e resposta, preservando vidas e minimizando sofrimento.

Há de se ressaltar quanto a justificativa social, o estudo visa abordar um problema de saúde pública, que aflige pessoas usuárias de álcool e drogas em situação de rua. A aluna pesquisadora entende que a Logística está cada vez mais presente no dia-a-dia da sociedade e, que um plano de ação, que contemple Identificação, Alerta e Resposta, é uma alternativa de valor inestimável e de muita relevância em relação às emergências, que ocorrem sazonalmente na cidade.

3. EMBASAMENTO TEÓRICO

3.1. LOGÍSTICA

A Logística está presente em todas as atividades essenciais para o funcionamento da sociedade. Uma vez que qualquer tipo de empresa ou instituição depende da logística para agir de forma plena e eficiente.

Conforme Ballou (2006, P. 18) define, “a concepção logística de agrupar conjuntamente as atividades relacionadas ao fluxo de produtos e serviços para administrá-las de forma coletiva é uma evolução natural do pensamento administrativo”.

Deste modo, relacionaremos os conceitos e práticas logísticas com a execução da prestação de assistência as pessoas em situação de rua, criando um projeto de sistema logístico que defina a movimentação do abastecimento, atendimento e manutenção do fornecimento dos insumos.

Faculdade de Tecnologia de Americana “Ministro Ralph Biasi”
Curso Superior de Tecnologia em Logística

3.2. LOGÍSTICA HUMANITÁRIA

Conforme exposto na introdução, o município de Americana-SP enfrentou um grande desafio para proteger pessoas em situação de rua e minimizar seu sofrimento devido a uma frente fria intensa que ocorreu no inverno de 2021.

A Federação Internacional da Cruz Vermelha (apud MEIRIM, 2006, p. 1), define Logística Humanitária como:

Processos e sistemas envolvidos na mobilização de pessoas, recursos e conhecimento para ajudar comunidades vulneráveis afetadas por desastres naturais ou emergências complexas. Ela busca à pronta resposta visando atender maior número pessoas, evitar falta e desperdício, organizar as diversas doações que são recebidas nestes casos e principalmente atuar dentro de um orçamento limitado.

No Abrigo temporário, as instituições e os órgãos municipais, aliados aos empresários e cidadãos, conseguiram arrecadar alimentos e roupas (imagem 1), enquanto uma equipe especializada do Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS) saiu às ruas para alertar as pessoas em situação de rua sobre a frente fria e realizar remoção daqueles que aceitavam a ajuda (imagem 2). As imagens abaixo ilustram esses momentos:

Imagem nº 3 – Doações recebidas



Fonte: O Liberal (2021) Foto Marcelo Rocha

Imagem nº 4 – Abordagem SEAS



Fonte: Prefeitura de Americana (2021)

Conforme verificamos, na implantação do abrigo temporário, são diversas as organizações que participam de uma cadeia de suprimentos humanitária. Kovács e Spens (2007, p. 99-114) consideram que “os atores dessa rede podem ser categorizados em seis

**Faculdade de Tecnologia de Americana “Ministro Ralph Biasi”
Curso Superior de Tecnologia em Logística**

grupos: (1) doadores; (2) agências de ajuda; (3) outras organizações não-governamentais; (4) governos; (5) defesa civil; e (6) provedores de logística”. Estas categorias de atores estão apresentadas na figura n.º 1 abaixo:

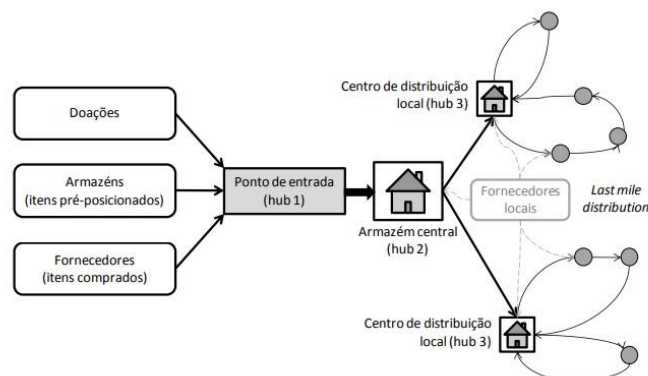
Figura n.º 1 – Atores da cadeia de suprimentos humanitária



Fonte : Kovács e Spens – adaptado pela autora

Outros autores pontuam que a cadeia de suprimentos humanitária tem como objetivo prestar assistência humanitária na forma de alimentos, água, remédios, abrigo e suprimentos para as áreas afetadas por emergências de grandes escalas. Assim como nas cadeias de suprimentos comerciais, os fluxos de materiais transitam pela cadeia em etapas – de curta ou longa distância – até chegarem ao beneficiário final. E, por fim, os bens são distribuídos para quem os necessita (BEAMON E BALCIK, 2008), conforme ilustra a figura n.º 2 a seguir:

Figura n.º 2 – Esquema de distribuição



Fonte : Beamon e Balcik – adaptado pela autora

Faculdade de Tecnologia de Americana “Ministro Ralph Biasi”
Curso Superior de Tecnologia em Logística

3.3. GESTÃO CADEIA LOGÍSTICA HUMANITÁRIA

A gestão de um desastre ou situações de emergências humanitárias, como é o caso de situações extrema do clima, frio, enchentes e desmoronamentos, podem ser vista como “um processo dividido em fases ou um conjunto de processos. Balducci (2020, p. 112) define que “são 4 fases principais: (1) Mitigação; (2) Preparação; (3) Resposta; (4) Recuperação”, conforme imagem n.º 3 a seguir:

Imagem n.º 3 – Ciclos do desastre



Fonte: Balducci , 2020 – adaptado pela autora

Pela definição da International Strategy for Disaster Reduction (ISDR) das Nações Unidas (UNITED NATIONS, 2009, p.19) o termo Mitigação é definido como “a redução ou limitação dos efeitos adversos de ameaças e desastres relacionados”.

Conforme Longo (apud SILVA, 2011, p. 54) “a Preparação para desastres é algo não só possível, mas fundamental de se fazer, por isso mesmo esta é a fase mais estudada dos desastres (KOVÁCS E SPENS, 2007)”.

Já com relação à Resposta, diversos autores têm desenvolvidos modelos e sistemas para tornar a resposta a desastres mais ágil (KOVÁCS e SPENS, 2007). Temos como exemplo o modelo de Özdamar e Küçükyazici (2004, p. 217) que fizeram um “modelo de planejamento para auxiliar nas decisões dinâmicas de como alocar materiais e meios de transporte que se adapta a novas demandas e ofertas”.

**Faculdade de Tecnologia de Americana “Ministro Ralph Biasi”
Curso Superior de Tecnologia em Logística**

E finalizando a Gestão, temos a fase de Recuperação que seria a reabilitação do local devastado com um desastre ou, no nosso caso, a reinserção das pessoas em situação de rua novamente a sociedade.

3.4. POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E O CONSUMO ABUSIVO DE DROGAS COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

As políticas públicas estão ligadas ao mundo social e a saúde. Constituem-se em um conjunto de ações sociais dirigidas à garantia do direito à saúde em todas as suas dimensões (promoção, proteção e recuperação) ancorada nos princípios da reforma psiquiátrica, que defende que o tratamento deve ocorrer no contexto de serviços substitutivos com base na criação de novos dispositivos no território (DALLA VECCHIA E MARTINS, 2006).

Resguardado pela Constituição Federal e pelas diretrizes da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), o usuário de drogas também é um ser com direito à saúde e deve ser acolhido, vinculado e assistido em sua singularidade e inserção sócio-cultural, como qualquer outro usuário dos serviços de saúde.

Apesar dos avanços observados na prática dessas leis, cabe ressaltar, que lidar com o enfrentamento do consumo de álcool e outras drogas é uma prática diária, dada a velocidade com que novas drogas são postas em circulação e os problemas decorrentes de seu uso, cada vez mais complexo. Bastos e Bertoni (2014) verificaram que cerca de 80% dos usuários de crack no Brasil declaram-se não brancos e que apenas 16,42% concluíram o ensino médio.

A prevenção e o tratamento contínuo dos transtornos associados ao consumo do álcool e de outras drogas deve ser o foco para melhoria da saúde física e mental dessa população, possibilitando a reinserção desses atendidos a sociedade.

**Faculdade de Tecnologia de Americana “Ministro Ralph Biasi”
Curso Superior de Tecnologia em Logística**

4. ESTUDO DE CASO

O Município de Americana possui um alto grau de urbanização - 99,53%, de acordo com o Informativo Socioeconômico n. 35 de 2019, Ano Base 2018 e, uma densidade demográfica de 1.727,74 habitantes por Km² de acordo com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), sendo considerado um município de grande porte.

De acordo com a Secretaria de Assistência Social de Americana, a estimativa é de que em 2021 havia uma população itinerante, entre 150 e 200 pessoas vivendo pelas ruas e também em abrigos permanentes no município.

São jovens, adultos, idosos e famílias que utilizam as ruas como espaço de moradia ou sobrevivência. Destaca-se que crianças e adolescentes podem ser atendidos somente quando estiverem em situação de rua acompanhados de familiar ou pessoa responsável, caso contrário, serão encaminhados para atendimento dos SAICAs (Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes), que tem o objetivo de acolher e garantir proteção integral à criança e adolescente em situação de risco pessoal, social e de abandono.

O abrigo foi montado em parceria com a Prefeitura de Americana e tem como objetivo proteger essas pessoas de uma possível morte por hipotermia devido a uma frente fria ocorrida no inverno do ano de 2021, que segundo a meteorologia, poderia chegar a 5°C.

A prefeitura pediu à população e recebeu doação de alimentos perecíveis (pão, ovos, legumes, carnes, entre outros) e não perecíveis (arroz, feijão, macarrão, óleo, açúcar, café, entre outros), além de toalhas de banho, cobertores e materiais de higiene pessoal.

A Secretaria de Saúde fez teste de Covid nos acolhidos e a equipe da Vigilância Epidemiológica aplicou vacinas contra Covid-19.

**Faculdade de Tecnologia de Americana “Ministro Ralph Biasi”
Curso Superior de Tecnologia em Logística**

Os animais de estimação dos abrigados também receberam cuidados, como água, ração e roupinhas. A equipe do Centro de Zoonoses aplicou vacinas nos animais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo inicial do projeto foi identificar no processo de gestão anti-desastres uma série de medidas e atividades desenvolvidas pelo esforço integrado dos órgãos de ações emergenciais tais como Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Órgãos Municipais de Planejamento Emergencial, Centros de Estudos Universitários e Comunidade Organizada.

Atualmente o município não possui profissionais logísticos para auxílio dos atendimentos emergenciais e, associar a Logística Humanitária com as Políticas Públicas é ter um plano de gestão objetivando a redução dos riscos de perdas humanas e econômicas. Esses profissionais utilizarão de ferramentas de gestão logísticas para melhorar atendimentos e contribuir na diminuição das necessidades de acolhimentos.

Conforme exposto no item 2.3 deste artigo (Gestão Logística Humanitária), uma boa gestão de desastres deve ser considerado os acertos e erros das fases de resposta e reconstrução para que os planos de ação sejam atualizados e os riscos que estiveram presentes, mitigados (KOVACS e SPENS, 2007).

Os princípios logísticos também ajudarão na organização da rede de profissionais, familiares, serviços, e instituições, pois esses possuem o potencial de viabilizar o acesso e o acolhimento de usuários de drogas em diversos setores, como a saúde, assistência, educação, trabalho e lazer, ampliando o cuidado e a recuperação de cada indivíduo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Reforçando a afirmação acima, identificamos a dificuldade dos profissionais dos SEAS (Serviço Especializado Abordagem Social) em fazer que as pessoas em situação de rua aceitassem ajuda, pois elas acreditam que as ruas é o único lugar onde devem estar frente as suas escolhas. Não se trata de um serviço para retirada compulsória de pessoas das ruas, mas

**Faculdade de Tecnologia de Americana “Ministro Ralph Biasi”
Curso Superior de Tecnologia em Logística**

de atendimento nos espaços públicos para inserção na Política de Assistência Social e demais Políticas Públicas (PORTAL SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL).

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) é uma unidade pública da política de Assistência Social que busca oferecer apoio, orientação e cadastro das famílias e indivíduos em situação de risco pessoal ou social por violação de direitos.

É uma unidade pública voltada para o atendimento especializado, juntamente com as ONGs, que devem ofertar, obrigatoriamente, o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua, oferecendo atendimentos individuais e coletivos, oficinas e atividades de convívio e socialização, além de ações que incentivem o protagonismo e a participação social das pessoas em vulnerabilidade.

O espaço é referência para o convívio social e o desenvolvimento de relações de solidariedade, afetividade e respeito. Funciona como ponto de apoio para aqueles que moram e sobrevivem nas ruas, promovendo acesso a espaços de guarda de pertences, de higiene pessoal, de alimentação, provisão de documentação e utilização do endereço como local de estabelecimento.

No caso estudado, ficou evidenciado um problema de saúde pública que deve ser processado e praticado conforme o Plano Municipal de Assistência Social (PMAS Americana), ou seja, deve-se ofertar tratamento psiquiátrico e psicológico contínuo a essa população, dando-lhes condições de retorno a uma vida digna.

Saraceno (2001) sustenta esta ideia dizendo que:

“Há uma relação estreita entre saúde mental e cidadania, uma vez que a impossibilidade de exercer plenamente a cidadania é um risco para a saúde mental do indivíduo, ao passo que o indivíduo que não goze plenamente da sua saúde mental pode não ter condições de exercer plenamente sua cidadania”.

**Faculdade de Tecnologia de Americana “Ministro Ralph Biasi”
Curso Superior de Tecnologia em Logística**

Ocorre que na análise em questão, observou-se uma deficiência na fase pós-atendimento emergencial ou de reconstrução. A falta da continuidade do tratamento necessário fez com que as pessoas atendidas no Abrigo Temporário no Inverno de 2021, voltassem para a condição de rua e consequentemente vulneráveis ao uso de álcool e drogas.

Assim, concluímos que, além de um gestor logístico, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Americana também deve ser parte integrante de todas as fase do plano de atendimento das pessoas acolhidas pelo abrigo, para que os abrigados tenham chance de retomar sua cidadania e autonomia.

O CAPS é um órgão de atenção à saúde mental do SUS, que surgiu com o propósito de organizar uma rede substitutiva ao tratamento dos transtornos mentais, anteriormente atendidos apenas em hospitais psiquiátricos (atualmente extintos). É referência para o tratamento das pessoas com intenso sofrimento psíquico, como os transtornos mentais graves e persistentes, que busca preservar e fortalecer os laços sociais do usuário em seu território (PORTAL SECRETARIA SAÚDE AMERICANA).

A legislação diz ainda que todo acolhimento não deve ultrapassar o limite de 18 (dezoito) meses, salvo casos em que se comprove essa necessidade. As equipes técnicas do serviço de acolhimento e a equipe da Vara da Infância e Juventude que acompanham o processo avaliam se o usuário demonstra estar no compromisso de conseguir a reintegração familiar.

Faculdade de Tecnologia de Americana “Ministro Ralph Biasi”
Curso Superior de Tecnologia em Logística

5. BIBLIOGRAFIA

ALVES V.S. **Modelos de atenção à saúde de usuários de álcool e outras drogas: discurso político, saberes e práticas.** Cad Saúde Pública 2009.

BALDUCCI, M.L.S. **Cadeia de Suprimentos Humanitárias: a importância do trabalho voluntário informal na primeira e na última milha do processo logístico de resposta a acidentes e ajuda humanitária.** Reflexão sobre as ciências humanas [recurso eletrônico] organizador Welington Junior Jorge. Maringá, PR: Uniedusul, 2020.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial.** 5. ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2006.

BASTOS, F. I. P. M. BERTONI, N. **Pesquisa Nacional sobre o uso de crack: quem são os usuários de crack e/ou similares do Brasil? quantos são nas capitais brasileiras?** Rio de Janeiro: ICICT, 2014.

BEAMON, B.M.; BALCIK, B. **Performance Measurement in Humanitarian Relief Chains. The International Journal of Public Sector Management.** v.21, n.1, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas.** Brasília: CN-DST/AIDS; 2004.

BRASIL. **Portaria n. 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial.** Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://goo.gl/GYB5t8> Acesso:16 abr.2023.

DALLA VECCHIA, M.; MARTINS, S.T.F. **O cuidado de pessoas com transtornos mentais no cotidiano de seus familiares: investigando o papel da internação psiquiátrica.** Estud. Psicol. (Natal), v.11, n.2, 2006.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

KOVÁCS, G.; SPENS, K.M. **Humanitarian Logistics in Disaster Relief Operations. International Journal of Physical Distribution & Logistics Management** v.37, n.2, 2007.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 101-102.

MEIRIM, H. **Logística Humanitária & Logística Empresarial.** 2006. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/logistica-humanitaria-logistica-empresarial> Acesso em: 16 mar. 2023. 20h05.

O LIBERAL. **Prefeituras se mobilizam para acolher moradores de rua após previsão de frio.** Disponível em: <https://liberal.com.br/cidades/regiao/prefeituras-se-mobilizam-para-acolher-moradores-de-rua-apos-previsao-de-frio-1765299/> Acesso 5 abr. 2023 13h.

ÖZDAMAR, L.; EKINCI, E.; KÜÇÜKYAZICI, B. **Emergency Logistics Planning in Natural Disasters.** *Annals of Operations Research* v.129, n.1/4, 2004.

**Faculdade de Tecnologia de Americana “Ministro Ralph Biasi”
Curso Superior de Tecnologia em Logística**

PORTAL ODM/ODS. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Relatórios Dinâmicos: Monitoramento de Indicadores.** SESI. Paraná: ODM – 2009; ODS – 2018.

PORTAL SECRETARIA SAÚDE AMERICANA. Saúde mental: CAPS Adulto “Arte & Vida” Disponível: <https://www.saudeamericana.com.br/v2/saude-mental/> Acesso 23 abr. 2023

PORTAL PREFEITURA AMERICANA. **Plano Municipal Assistência Social.** 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1OUu3RXXKJRhQFw3FYpYWXa4bKd6fmvwyY/view> Acessado em: 08 abr. 2023 22h.

SARACENO, B. **Libertando identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível.** 2a ed. Rio de Janeiro: Te Corá, 2001.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Serviço Especializado em Abordagem Social.** Disponível em: <https://www.sedes.df.gov.br/abordagem-social/> Acessado em: 06 mai 2023 00:00h.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, L. C. F. **Gestão da Logística Humanitária: proposta de um referencial teórico.** Disponível em: http://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.coppead.ufrj.br/wpcontent/uploads/2021/07/Luiza_Silva-1.pdf Acesso 05 mar. 2023 15h.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 3ª ed. Florianópolis/SC: UFSC, 2001.

TODO DIA. **Abrigo temporário já funciona na Fidam.** Disponível em: <https://tododia.com.br/cidades/americana/abrigo-temporario-ja-funciona-na-fidam/> Acesso 23 abr. 2023 18h.

UNITED NATIONS, **International Strategy for Disaster Reduction,** 2009.

"Os conteúdos expressos no trabalho, bem como sua revisão ortográfica e das normas ABNT são de inteira responsabilidade do(s) autor(es)."